

AVALIAÇÃO DO ARMAZENAMENTO DOS PRODUTOS ESTÉREIS EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Suzana de Moraes Esteves Manzano; Simone Garcia Lopes

Centro Universitário Saúde ABC – Faculdade de
Medicina do ABC



Introdução

O local de armazenamento dos materiais esterilizados, deve preconizar padrões mínimos relacionados à estrutura física, condições de temperatura, acesso, equipamentos e mobiliários (RDC Nº15 E Nº50).

A segurança no uso de Produtos Para a Saúde (PPSs), processados pelo CME, é de responsabilidade da instituição e da sua equipe de saúde, a fim de se evitar eventos adversos.

Objetivo

Avaliar as condições dos locais de armazenamento nas unidades de internação hospitalar, dos Produtos Para Saúde (PPS), esterilizados no Centro de Material e Esterilização (CME).

Ainda, Verificar as características físicas dos locais de armazenamento dos PPS esterilizados e correlacionar as características físicas observadas com as normas para armazenamento dos PPS nas unidades.



AVALIAÇÃO DO ARMAZENAMENTO DOS PRODUTOS ESTÉREIS EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR

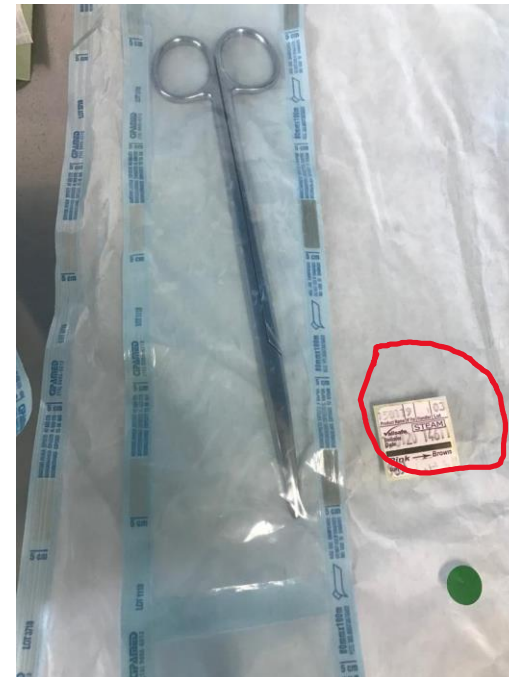
Suzana de Moraes Esteves Manzano; Simone Garcia Lopes

Resultados

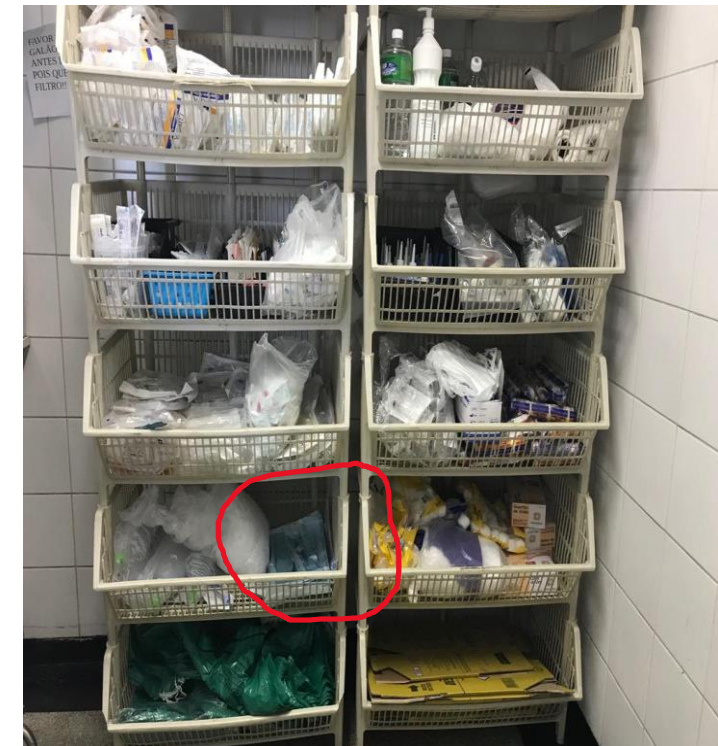
100% (n=10) possuíam local para higienização das mãos, bem como seus suprimentos necessários; Apenas 30% (n=3) dos locais de higienização das mãos não possuíam orientação quanto a necessidade e técnica para tal e 70% (n=7) mantinham distanciamento inferior a 2 metros.

Com relação a exclusividade de armazenamento, apenas 30% (n=3) não possuem área exclusiva na unidade para guarda de PPPs.

Avaliados também o local onde seu armazenados os PPPs : 70% (n=7) em armários fechados, 70% (n=7) do material do local de madeira MDF e apenas 40% (n=4) observa-se afastamento superior a 20cm das paredes, piso e teto.



Integridade da embalagem e validade



PPPs com materiais diversos

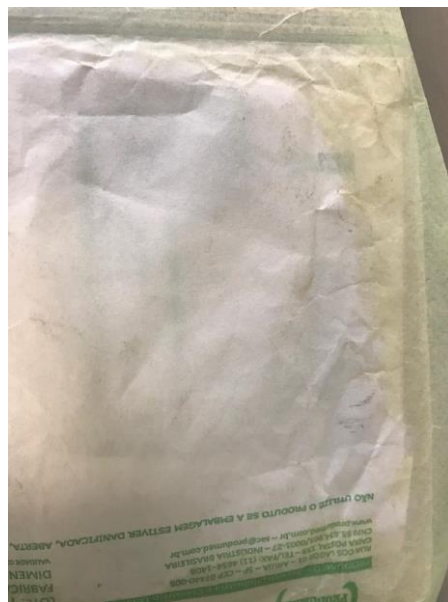
AVALIAÇÃO DO ARMAZENAMENTO DOS PRODUTOS ESTÉREIS EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Suzana de Moraes Esteves Manzano; Simone Garcia Lopes

Resultados

A totalidade de UIs observadas 100% (N=10) não possuem janelas, tubulação expostas, entrada de luz solar, ar condicionado e controle de temperatura e umidade no local de armazenamento. Ainda em referência as características físicas destas UIs, pode se constatar que a totalidades 100% (N= 10) possuíam portas, mas 30% (n=3) das mesmas quase nunca estavam fechadas.

Também foram observadas identificação de PPPs onde 80% (n=8) possuíam, data de validade de esterilização vencidas e falta de integridade das embalagens em 30% (n=3).



Falta de integridade da embalagem

Conclusão

Verificou se que as UIs avaliadas possuem a área física destinada ao armazenamento.

Se mostram deficitários na rotina dos quesitos de controle de volume, armazenamento, frequência de limpeza, controle de validade das embalagens nos locais de armazenamento

Estes locais mostram-se frágeis quando comparados às exigências da legislação vigente e às recomendações dos órgãos regulamentadores de saúde

Referências

1. ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da diretoria colegiada – RDC n° 15, de 15 de março de 2012. Disponível em: <<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-15-de-15-de-marco-de-2012>>. Acesso em: 10 out. 2018.
2. ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da diretoria colegiada – RDC n° 137, de 8 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3219514/RDC_137_2017_.pdf/f1b5c939-4c63-4958-9220-08dbcabbc4cf>. Acesso em: 10 out. 2018.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO. Diretrizes de práticas em enfermagem saúde. 7ª ed. São Paulo: SOBECC, 2017.
4. FÉLIX, T. G. S., et al. Percepção dos enfermeiros assistenciais sobre a comissão de controle de infecção hospitalar. *Enferm. Foco*, v.8, n.3, p.56-60, 2017.